



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**OS VALORES ASPECTUAIS GRAMATICAIS DA MORFOLOGIA PROGRESSIVA
ASSOCIADA AO TEMPO PRESENTE NO FRANCÊS**

CAROLYNE LARRÚBIA DIAS LOMBA

Rio de Janeiro

2023

CAROLYNE LARRÚBIA DIAS LOMBA

OS VALORES ASPECTUAIS GRAMATICAIS DA MORFOLOGIA PROGRESSIVA
ASSOCIADA AO TEMPO PRESENTE NO FRANCÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras na
habilitação Português-Francês.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Sabrina Gomes da Silva Moreira

Rio de Janeiro

2023

FOLHA DE AVALIAÇÃO

CAROLYNE LARRÚBIA DIAS LOMBA

DRE: 119162022

OS VALORES ASPECTUAIS GRAMATICAIS DA MORFOLOGIA PROGRESSIVA ASSOCIADA AO TEMPO PRESENTE NO FRANCÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Letras na habilitação
Português/Francês.

Data da avaliação: 07 / 01 / 24

Banca examinadora:

Adriana Leitão Martins
Adriana Leitão Martins (UFRJ)

NOTA: 10,0

Sabrina G. S. Moreira
Sabrina Gomes da Silva Moreira (UFRJ)

NOTA: 10,0

Rodrigo Silva Ielpo
Rodrigo Silva Ielpo (UFRN)

NOTA: 10,0

Assinaturas dos avaliadores:

Adriana Leitão Martins
Sabrina G. S. Moreira
Rodrigo Silva Ielpo

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

L839v Lomba, Carolyne
Os valores aspectuais gramaticais da morfologia
progressiva associada ao tempo presente no Francês
/ Carolyne Lomba. -- Rio de Janeiro, 2023.
31 f.

Orientadora: Adriana Leitão.
Coorientadora: Sabrina Moreira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Francês,
2023.

1. Aspecto. 2. Francês. 3. Progressivo. 4.
Presente. I. Leitão, Adriana, orient. II. Moreira,
Sabrina, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Por mais clichê que seja, eu não poderia deixar de agradecer, em primeiro lugar, a Deus, aquele que me sustentou durante toda a graduação e me capacitou quando eu pensei que não conseguiria. Esta monografia é para ele, assim como tudo que eu faço, digo e penso. Tudo é um ato de adoração, inclusive esta pesquisa. Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, Lucy e Marcos, que sempre acreditaram em mim e fizeram de tudo para que eu estivesse aqui hoje. Eu amo vocês, mais do que um milhão de palavras poderiam descrever. Espero que saibam que esse mérito não é só meu, ele é nosso. Também sou eternamente grata pelo meu noivo, Luccas, meu maior incentivador durante todo esse processo. Você me ouviu, me abraçou e cuidou de mim nos dias em que eu me senti incapaz e fraca. Quando eu estava em crise, sem conseguir decidir entre me arriscar na carreira editorial ou continuar na licenciatura, você teve toda a paciência do mundo e me lembrou de seguir os sonhos que o Senhor colocou no meu coração. Agora, no fim desse ciclo, eu posso olhar para trás e ver o quanto já cresci ao seu lado. Isso não tem preço.

Jamais esqueceria de agradecer à minha avó, Aládia, que me apoiou, incentivou e foi comigo tantas vezes ao Fundão. Você é preciosa demais para mim, eu te amo. Sempre vou me lembrar com muito carinho de todas as manhãs que passamos na barraquinha do Seu Geraldo, tomando café antes da minha aula e da sua fisioterapia. Obrigada, Aline e Priscila, tia e prima, vocês são mulheres fortes que acompanharam todo o meu crescimento e me ensinaram lições valiosas.

Também sou grata pela CRU e por todos os amigos que fiz nos QGs. Caminhar com vocês foi um bálsamo para a minha alma e um presente de Deus. Vocês também são parte disso.

Quero agradecer aos meus amigos, Suellen, Letícia e Bernardo, que passaram pela jornada acadêmica comigo e ouviram todos os meus surtos nos últimos quatro anos. Eu me inspiro na trajetória de vocês e sou grata por cada incentivo e conselho. Além deles, muitos outros amigos também foram essenciais para mim, e ainda são. Vocês tornam a vida mais leve.

Obrigada, Adriana Leitão e Sabrina Gomes, vocês foram uma inspiração para mim, e é incrível poder dizer que tive a honra de ser orientada por vocês. Em 2020, em meio à pandemia, assistindo às aulas da Adriana de Fundamentos da Análise Sintática, eu me apaixonei pela Linguística. Espero que você saiba o quanto é excelente e inspiradora.

RESUMO

LOMBA, C. L. D. **Os valores aspectuais gramaticais da morfologia progressiva associada ao tempo presente no francês**. 2023. 31f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para o entendimento de aspecto e suas realizações nas línguas. O objetivo específico é descrever os aspectos gramaticais que disparam o uso da morfologia progressiva associada ao presente – *être* (no presente) *en train de* + infinitivo – no francês da França. A hipótese é a de que, no francês, a morfologia progressiva no presente é exclusivamente associada ao aspecto imperfectivo contínuo. A metodologia consiste na aplicação de duas versões de um teste que capturam as leituras aspectuais da forma progressiva no presente, cada uma respondida por 10 falantes franceses entre 20 e 54 anos. Os resultados da primeira versão do teste indicam que cerca de 96,6% das respostas remetem ao valor aspectual de imperfectivo contínuo e 3,4%, ao valor aspectual de imperfectivo + aspecto *perfect* universal. Já na segunda versão do teste, os resultados apontam que aproximadamente 63% das respostas veiculam o aspecto imperfectivo contínuo, cerca de 32%, o aspecto imperfectivo contínuo + aspecto *perfect* universal e 5%, o aspecto imperfectivo habitual. Dessa forma, a hipótese é refutada. Além disso, todas as ocorrências do *perfect* universal como leitura aspectual possível para a morfologia progressiva são com verbos iterativos e não homogêneos. Com base nos dados da análise, discute-se que atividades iterativas podem ser a motivação para a veiculação do aspecto *perfect* universal por meio da perífrase progressiva associada ao presente no francês.

Palavras-chave: aspecto; francês; progressivo; presente.

ABSTRACT

LOMBA, C. L. D. **The grammatical aspectual values of progressive morphology associated with the present tense in French.** 2023. 31f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

This research aims to contribute to the understanding of aspect and its realizations in languages. The specific objective is to describe the grammatical aspects that trigger the use of progressive morphology associated with the present - *être* (in the present) *en train de* + infinitive - in French from France. The hypothesis is that, in French, progressive morphology in the present is exclusively associated with the continuous imperfective aspect. The methodology consists in applying two versions of a test that capture the aspectual readings of the progressive form in the present, each applied to 10 French speakers between 20 and 54 years old. The results of the first version of the test indicate that about 96.6% of the answers refer to the aspectual value of imperfective continuous and 3.4%, to the aspectual value of imperfective + perfect universal. In the second version of the test, the results point out that approximately 63% of the answers express the imperfective continuous aspect, about 32%, the imperfective continuous + perfect universal aspect and 5%, the imperfective habitual aspect. In this way, the hypothesis is refuted. Moreover, all occurrences of the perfect universal as a possible aspectual reading for the progressive morphology are with iterative and non-homogeneous verbs. Based on the data of the analysis, it is discussed that iterative activities can be the motivation for the manifestation of the perfect universal aspect through the progressive phrase associated with the present in French.

Key-words: aspect; French; progressive; present.

SUMÁRIO

1.	Introdução	9
2.	Aspecto.....	12
3.	Morfologia progressiva	17
4.	Metodologia.....	20
5.	Resultados e análises	24
6.	Considerações finais	29

1. INTRODUÇÃO

Tendo como base teórica o Gerativismo, corrente linguística que entende a linguagem como um conhecimento mentalmente representado, esta monografia tem o objetivo geral de contribuir para o entendimento de aspecto na mente e suas realizações nas línguas. Por tomar o Gerativismo como corrente teórica de base, assume-se neste trabalho que a mente humana é dividida em módulos, sendo um deles responsável pela linguagem, denominado Faculdade da Linguagem (Chomsky, 1988). Assim, especificamente, interessa-nos compreender como o conhecimento aspectual está representado na Faculdade da Linguagem do falante.

O fenômeno linguístico a ser estudado, em sentido amplo, é aspecto, que pode ser entendido como as diversas formas de se enxergar a estrutura temporal interna de uma certa situação (COMRIE, 1976). Em sentido estrito, o objeto de estudo desta pesquisa é o aspecto gramatical associado à morfologia progressiva no francês. O aspecto gramatical diz respeito às informações codificadas morfossintaticamente nas línguas acerca da temporalidade interna de uma situação. A morfologia progressiva é aquela constituída por uma perífrase verbal. Se, por um lado, no português, essa morfologia é formada por auxiliar + gerúndio do verbo principal, no francês, língua investigada nesta pesquisa, ela é formada por “*être en train de*” + infinitivo do verbo principal. Para ilustrar a utilização dessa perífrase na língua francesa a serviço da expressão do aspecto gramatical na língua, tomemos os exemplos apresentados em (1) e (2) a seguir.

(1) *Je suis en train d'organiser ma chambre.*

‘Eu estou organizando meu quarto’

(2) *Elle est en train de courir à la plage.*

‘Ela está correndo na praia’

Sabe-se que a morfologia progressiva do francês pode veicular diferentes aspectos gramaticais, tais como imperfectivo contínuo e imperfectivo contínuo + *perfect* universal, além de ser muito pouco usada em comparação à morfologia não progressiva (Moreira; Martins, 2019). Segundo Comrie (1976), o aspecto imperfectivo é aquele que focaliza essencialmente a estrutura temporal interna da situação, destacando alguma(s) de suas diferentes fases, e o imperfectivo contínuo é aquele que focaliza o desenvolvimento da situação. Já o aspecto *perfect* universal (associado ao tempo presente) – chamado por Comrie (1976) de *perfect* de situação

persistente – é aquele que destaca a continuidade no presente de uma situação iniciada no passado.

No português do Brasil, por exemplo, a morfologia progressiva pode expressar imperfectivo contínuo, imperfectivo habitual ou imperfectivo contínuo + *perfect* universal (Nunes, 2017). Desse modo, uma sentença como “Ela está correndo na praia” pode significar que a pessoa de quem se fala está correndo no exato momento em que se profere a sentença (aspecto imperfectivo contínuo), que a pessoa de que se fala tem o hábito de correr na praia (aspecto imperfectivo habitual) ou que a pessoa de que se fala tem corrido na praia de um tempo no passado até o presente (aspecto imperfectivo contínuo + *perfect* universal associado ao presente).

Posto isso, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: nas sentenças do francês com a perífrase “*être en train de*” + infinitivo, como as apresentadas em (1) e (2) nesta introdução, a morfologia progressiva expressaria uma ação que está acontecendo no momento da fala (aspecto imperfectivo contínuo), que acontece de forma habitual (aspecto imperfectivo habitual) ou uma ação que começou no passado e se estende até o momento presente da fala (aspecto imperfectivo + *perfect* universal)?

Logo, em relação ao objetivo específico, buscamos descrever os aspectos gramaticais veiculados pela morfologia progressiva associada ao presente (referido nesta monografia como “*être en train de*” + infinitivo, sendo “*être*” conjugado no presente) no francês da França. Em outras palavras, busca-se investigar quais valores aspectuais gramaticais são preferencialmente associados pelos falantes da língua à perífrase verbal em foco neste estudo.

A hipótese adotada é a de que a morfologia progressiva no tempo presente é, exclusivamente, associada ao aspecto imperfectivo contínuo no francês da França. Essa hipótese foi formulada levando em consideração o que os manuais e gramáticas de língua francesa (Grevisse, 1959; Poisson-Quinton et al, 2002) descrevem sobre a morfologia progressiva do francês. Tais materiais abordam-na como uma opção para comunicar a continuidade de uma situação, o que pode ser interpretado como aspecto imperfectivo contínuo, expressando a ideia de situação em andamento, ao passo que não há tantos estudos e evidências para a defesa da ideia de que a morfologia em questão dispara também o aspecto imperfectivo + *perfect* universal ou o aspecto imperfectivo habitual.

A metodologia escolhida caracteriza a pesquisa como de cunho experimental. Para empreender um estudo dessa natureza, foram desenvolvidas e aplicadas duas versões de um teste de leitura que se diferenciavam em função da tarefa solicitada, sendo uma delas em que o participante deveria selecionar uma única opção de resposta e, em outra, todas as opções de

resposta possíveis. O teste foi aplicado de maneira *offline* por meio de dois formulários do *Google Forms*, cada um direcionando a uma versão do teste e cada um respondido por 10 falantes nativos do francês da França.

O trabalho está dividido em seis capítulos. No capítulo 1, apresentou-se esta introdução ao estudo. No capítulo 2, será definido o conceito de aspecto gramatical e semântico, com aprofundamento nos aspectos imperfectivo habitual, imperfectivo contínuo, *perfect* e nos diferentes tipos de verbo. No capítulo 3, a morfologia progressiva será o alvo da análise. No capítulo 4, será descrito todo o processo da metodologia e preparo do experimento. No capítulo 5, serão apresentados os resultados do teste (tanto quantitativos quanto qualitativos) e discussões que surgiram a partir da análise dos resultados. Por fim, no capítulo 6, serão expostas as considerações finais.

2. ASPECTO

Tempo e aspecto são categorias linguísticas marcadoras da temporalidade do verbo (Comrie, 1976). Apesar de ambas estarem relacionadas à temporalidade, ainda são categorias diferentes. O tempo, categoria dêitica, informa, de um ponto de vista externo, a localização temporal de uma certa situação, podendo estar no passado, presente ou futuro. Já o aspecto, categoria não dêitica, informa a constituição temporal interna de uma situação (Comrie, 1976) e não está relacionado a um ponto específico no tempo. Dessa forma, o aspecto pode indicar, por exemplo, o início, a duração, o resultado ou a conclusão de uma situação.

As noções aspectuais podem ser vistas de duas maneiras: semanticamente e gramaticalmente. Segundo Comrie (1976), o aspecto gramatical pode ser expresso, por exemplo, na morfologia dos verbos, ou seja, através da flexão verbal, enquanto o aspecto semântico é expresso nos traços semânticos inerentes às raízes verbais e outros itens lexicais.

Com relação ao aspecto semântico, Vendler (1967) descreve quatro tipos de verbo: atividade, *accomplishment* (processo culminado), *achievement* (culminação) e estado. Cada tipo de verbo possui características próprias. Sendo assim, baseando-se na classificação de Vendler (1976), Smith (1997) propõe traços que diferenciam os verbos entre si, pautada em suas características semânticas, a saber: [+/- estativo], [+/- durativo] e [+/- télico]. Nesta monografia, focaremos nos verbos de atividade devido à sua maior produtividade com a morfologia progressiva no francês – foco de análise deste estudo – do que a exibida por outros tipos de verbo (Moreira; Martins, 2019; Moreira, 2020). Com base nas ideias de Smith (1997), pode-se dizer que os verbos de atividade são caracterizados como [- pontual], [- estativo] e [- télico]. Em outras palavras, tais verbos estão associados a situações com uma duração temporal prolongável ([- pontual]) que demandam energia para serem realizadas ([- estativo]) e não possuem um ponto final inerente linguisticamente expresso ([- télico]).

Sobre a compatibilidade dos verbos de atividade com a morfologia progressiva, podemos dizer que isso se deve à dinamicidade e duratividade desse tipo de verbo, que são traços semânticos aspectuais normalmente mais compatíveis com a morfologia progressiva, enquanto traços como estatividade e pontualidade são incompatíveis com esse tipo de morfologia (Comrie, 1976). A restrição da morfologia progressiva com determinados tipos de verbo foi apontada na literatura também por autores como Bruchard (1981) e Do-Hurinville (2007).

Moreira e Martins (2019), ao investigarem o aspecto imperfectivo contínuo no francês parisiense por meio de análise de fala espontânea, identificaram uma baixa ocorrência da

morfologia progressiva (2 realizações entre 1600). As duas únicas realizações encontradas por meio dessa morfologia foram com os verbos “*faire*” (“fazer”) e “*refaire*” (“refazer”), ambos de atividade. Tais resultados também podem ser vistos em estudos experimentais. Na dissertação de Moreira (2020), em que se realizou um teste de produção semiespontânea oral com falantes nativos de francês, os resultados mostram que as atividade foram os verbos que mais se combinaram com a morfologia progressiva, em 35% das ocorrências, enquanto estados, *accomplishments* e *achievements* combinaram-se com tal morfologia, respectivamente, em 10%, 23% e 12% dos casos.

No que diz respeito ao aspecto gramatical, este pode ser subdividido em dois tipos, a saber: perfectivo e imperfectivo. Nos exemplos (3a) e (3b), é possível observar duas sentenças no tempo passado, no entanto, ambas veiculam aspectos diferentes. Considerando a situação expressa pelas sentenças, pode-se dizer que o aspecto perfectivo é a expressão de uma situação finalizada na qual não se pode identificar as fases que a compõem, como em (3a). Já o imperfectivo expressa essencialmente uma situação estendida de tempo na qual se pode identificar as fases que a compõem, como em (3b).

(3a) *Il a couru un marathon.*

‘Ele correu uma maratona’

(3b) *Il courait un marathon.*

‘Ele corria uma maratona’

Entre os dois aspectos, o que nos interessa neste trabalho é o imperfectivo, sendo este dividido em aspecto imperfectivo habitual e aspecto imperfectivo contínuo. Para exemplificar a diferença, observemos as sentenças em (4).

(4a) *Elle écrit quotidiennement.*

‘Ela escreve diariamente’

(4b) *Elle écrit maintenant.*

‘Ela escreve agora’

(4c) *Elle est en train d’écrire.*

‘Ela está escrevendo agora’

No exemplo (4a), o aspecto veiculado é o imperfectivo habitual, expresso através do verbo + advérbio que explicita um hábito. Esse aspecto se refere a situações habituais que caracterizam um período estendido de tempo. Para Cinque (1999), o aspecto habitual comporta advérbios como os da língua inglesa “*usually*” (usualmente), “*habitually*” (habitualmente),

“*customarily*” (costumeiramente), “*generally*” (geralmente), “*regularly*” (regularmente), entre outros.

As sentenças em (4b) e (4c) exemplificam as diferentes possibilidades de veiculação do aspecto imperfectivo contínuo no francês, sendo que, em (4a), se utiliza a morfologia não progressiva (presente simples), mais usada pelos falantes nativos, e, em (4b), se utiliza a morfologia progressiva (*être en train de* + verbo no infinitivo). De maneira geral, o aspecto imperfectivo contínuo expressa uma situação que está em andamento por um período de tempo (Comrie, 1976, p. 24).

Com base em Comrie (1976), podemos salientar ainda outro aspecto: o *perfect*. Embora haja uma certa discussão sobre a classificação dessa categoria como tempo ou aspecto, Comrie (1976) considera adequado tratá-la como aspecto devido à tradição de se considerá-la dessa maneira. E, apesar do termo *perfect* e perfectivo terem uma origem em comum – o particípio do verbo *perficere*, que significa “terminar” –, os dois aspectos se diferem (Smith, 1991).

O *perfect*, quando associado ao tempo presente, expressa situações que começaram ou ocorreram em algum momento do passado e continuam ou repercutem no presente¹. Em outras palavras, trata-se de um aspecto que, se associado ao tempo presente, revela um intervalo de tempo entre o passado e o presente. Observemos os exemplos a seguir, extraídos de Comrie (1976, p. 52):

(5a) *I have lost my penknife.*

‘Eu perdi meu canivete’

(5b) *I lost my penknife.*

‘Eu perdi meu canivete’

Em (5a), o aspecto *perfect* é veiculado, pois a sentença nos leva a crer que o canivete pedido não foi encontrado, de forma que a situação da perda persiste até o momento da fala. Por outro lado, em (5b), a ideia é que o canivete foi perdido pontualmente em algum momento no passado e a perda não interfere no momento presente, veiculando, assim, o aspecto perfectivo. Por mais que o foco deste trabalho seja o tempo presente, é preciso deixar claro que o *perfect* não se limita ao presente, mas pode se combinar com os tempos passado e futuro.

Comrie (1976) considera que o *perfect* pode ser: de situação persistente, experiencial, de passado recente e de resultado. O de situação presente descreve uma situação que começou

¹ Embora o aspecto *perfect* possa ser veiculado associado aos tempos presente, passado e futuro, nesta monografia, tratamos apenas de sua veiculação associado ao presente, tendo em vista que esta pesquisa volta-se exclusivamente para a análise da morfologia progressiva no francês com o auxiliar (*être*) no tempo presente.

no passado e continua persistindo no presente. O experiencial se refere a uma situação ocorrida pelo menos uma vez em um ponto no passado que resulta em uma experiência no presente. O de passado recente diz respeito a um evento passado que ocorreu em um momento muito próximo do presente, ou seja, acabou de acontecer no momento da fala. Por fim, o de resultado descreve um estado no presente resultado de uma situação no passado.

Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) propõem, com base nos quatro tipos de *perfect* propostos por Comrie (1976), apenas dois tipos: o *perfect* universal e o *perfect* existencial. Existem ainda outras classificações para esse aspecto na literatura, como a de Kiparsky (2002) e Pancheva (2003), entretanto, adotaremos aqui a proposta de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Segundo Novaes e Nespoli (2014), a divisão destes autores permite uma generalização semântica maior e é mais enxuta.

O *perfect* universal associado ao tempo presente, segundo Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), expressa uma ação que teve início no passado e se estende até o presente. Esse tipo se caracteriza pelo traço [- delimitado]. Já Nespoli (2018) defende que outros traços também caracterizam esse tipo de *perfect*, o [+ resultativo] e o [+ continuativo].

De forma semelhante, o *perfect* existencial associado ao tempo presente também expressa uma ação que se iniciou no passado. Porém, nesse caso, a ação terminou no passado e possui relevância no presente. Para Nespoli (2018), a única diferença nos traços é que, neste tipo de *perfect*, temos o traço [- continuativo] ao invés de [+ continuativo], já que também temos no *perfect* existencial a expressão do traço [+ resultativo].

Em relação ao aspecto *perfect* em língua francesa, pode-se dizer que o *perfect* universal é realizado pelo presente do indicativo combinado a expressões adverbiais, como em (6a), em que a forma verbal encontra-se em negrito e a expressão adverbial, sublinhada. E o *perfect* existencial é realizado pela combinação do passado composto, que veicula informação de passado, e outros elementos na sentença, que veiculam informação de relevância no presente da situação passada, como em (6b), em que a forma verbal encontra-se em negrito e o advérbio, sublinhado (Novaes; Nespoli, 2014; Nespoli, 2018).

(6a) Jean **travaille** à l'université depuis 2000.

‘Jean trabalha na universidade desde 2000’

(6b) Jean **est déjà allé** au Brésil.

‘Jean já foi ao Brasil’

No próximo capítulo, abordaremos a morfologia progressiva, suas origens, particularidades e principais características, segundo a literatura.

3. MORFOLOGIA PROGRESSIVA

Algumas gramáticas famosas e de bom uso da língua francesa reconhecem a perífrase *être en train de* + verbo principal como uma possibilidade para denotar que uma certa ação está em curso, como, por exemplo, a *Grammaire expliquée du français*, desenvolvida por Poisson-Quinton, Mimran e Mahéo-Le Coadic (2002), e a *Le bon usage*, feita por Grevisse (1959). Logo, pode-se dizer que, nas gramáticas em questão, a perífrase é descrita como veiculadora do que foi rotulado no capítulo anterior como “aspecto imperfectivo contínuo”.

Apesar de o francês ser uma língua românica, a construção de sua perífrase progressiva é diferente. Ao discutir o uso da morfologia progressiva em diferentes línguas latinas, Comrie (1976) aponta que, em línguas como o italiano, português e espanhol, os auxiliares utilizados para expressar o uso dessa morfologia nessas línguas são: “*essere*”, “*estar*” e “*estar*”, respectivamente. Esses verbos derivam do verbo latino “*stare*”, que significa “*estar de pé*”. Assim, para formar a morfologia progressiva, tal verbo auxiliar se junta ao verbo principal + o morfema “-ndo”, como nos exemplos (7a), (7b) e (7c).

(7a) *Gianni sta cantando.*

‘Gianni está cantando’

(7b) *João está cantando.*

(7c) *Juan está cantando.*

‘Juan está cantando’

No francês, ao contrário das outras línguas românicas, a morfologia mais usada pelos falantes nativos é a não progressiva, como mostra a pesquisa de Moreira e Martins (2019).² Além disso, na língua francesa, segundo Comrie (1976, p. 9), não há uma categoria gramatical de progressivo, mas somente uma expressão para veicular o sentido progressivo – *être en train de* + verbo principal. Ele explica que esta língua possui uma forma imperfectiva geral que pode ser interpretada como aspecto imperfectivo habitual ou progressivo. Quando alguém diz “*J’écoutais le podcast*”, por exemplo, pode-se entender que o falante “*lia o podcast*”, expressando noção de hábito, ou “*estava lendo o podcast*”, trazendo a ideia de progressividade.

² Apesar de a morfologia progressiva em italiano, português e espanhol ser muito usada, ela não é a única forma de expressar o aspecto imperfectivo contínuo, segundo Rebouças (2018) e Nunes (2018).

Para Comrie (1976, p. 33), a sentença “João está cantando”, na qual o aspecto imperfeito contínuo é veiculado pela morfologia progressiva, seria preferencialmente traduzida para francês como “*Jean chante*”, com a morfologia não progressiva.

Diante disso, entende-se que deve haver um fator que culmina na baixa ocorrência da forma progressiva em francês. Conforme argumenta Silva (2017), consideramos que a baixa ocorrência da morfologia progressiva na língua francesa, em comparação às outras línguas românicas, pode ser uma consequência de sua origem. Nos exemplos (7a), (7b) e (7c), observa-se que o italiano, português e espanhol possuem uma morfema colapsado ao verbo principal (-ndo) para indicar aspecto imperfeito contínuo. Já a morfologia progressiva em francês é composta por uma expressão verbal, a qual parece não estar em um estágio de gramaticalização tão avançado e estável quanto as flexões -ndo e -ing, do inglês.

Sobre a gramaticalização dessa expressão, Pusch (2003, p. 503) afirma:

“O fato de que o aspecto progressivo ser expresso, em francês e em outras línguas românicas, por meio de construções perifrásticas e não por uma morfologia flexional, é por si só um sinal de gramaticalização reduzida.”

Segundo Do-Hurinville (2007), foi entre o século XV e XVI que a palavra “*train*” passou a adquirir o sentido de movimento, caracterizando um processo de gramaticalização unidirecional do lexema “*train*” em direção à perífrase “*être en train de*”. Com o passar do tempo, a palavra “*train*” perdeu completamente seu valor semântico original e evoluiu para se tornar uma partícula gramatical que, em uma perífrase, denota o aspecto contínuo imperfeito. O que atesta a gramaticalização de tal termo é, primeiro, o fato de o mesmo não admitir complementos nominais; segundo, por ser aplicável a verbos de forma exclusiva; terceiro, por ser unicamente empregado para expressar o aspecto imperfeito contínuo. O esquema a seguir é um resumo da evolução semântica da perífrase ao longo do tempo.

Quadro 1: Evolução semântica da perífrase progressiva ao longo dos séculos.

Séculos XII-XIII	<i>Train</i> : tripulação, comboio, sequência.
Séculos XV-XVI	<i>Train</i> : atitude, movimento.
Século XVI	<i>Être en train</i> : “estar em ação, em movimento, com disposição para agir”.

	<p><i>Mettre quelqu'un en train</i>: “preparar alguém para agir, incentivar o bom humor”.</p> <p><i>Mettre quelque chose en train</i>: “começar a execução de algo”.</p>
	<p><i>Être en train de</i> + infinitivo / ou substantivo: “estar disposto a, estar com vontade de, estar preparado para”.</p>
Desde a metade do século XIX	<p><i>Être en train de</i> + infinitivo: “desenvolvimento de uma ação em curso” (aspecto progressivo).</p>

Fonte: traduzido de Do-Hurinville (2007, p. 4).

Neste capítulo, abordamos de maneira geral a natureza da morfologia progressiva no francês e sua diferença em relação a outras línguas românicas. Considerando a compatibilidade dessa perífrase com classes verbais que possuem a característica [+dinâmico], como é evidenciado nos verbos de atividade, de processo culminado e de culminação, e levando em conta os quatro tipos de verbo de Vendler (1976), o objetivo desta monografia é analisar a possibilidade de a morfologia progressiva veicular, além do aspecto imperfectivo, também o aspecto *perfect* universal bem como verificar qual(is) valor(es) aspectual(is) é(são) mais costumeiramente por ela veiculado(s). No próximo capítulo, detalharemos a metodologia desta pesquisa.

4. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consiste em duas versões de um teste de leitura aplicado através de formulários gerados pela ferramenta *Google Forms*. O objetivo do teste em suas duas versões foi capturar as leituras aspectuais da forma progressiva no tempo presente no francês por meio da apresentação de paráfrases de alguns estímulos, que foram apresentados aos participantes como opções de resposta associadas a sentenças que deveriam ser lidas e interpretadas por eles.

Cada um dos dois formulários, divulgados a falantes nativos do francês principalmente em aplicativos de conversação para quem está aprendendo novos idiomas, continha uma lista de perguntas necessárias para o mapeamento do perfil dos voluntários, como local de nascimento, idade, sexo, local em que a pessoa passou a maior parte da infância, nível superior etc.

Sendo assim, o teste era composto de 6 sentenças alvo, contendo, cada uma, 4 opções de resposta, a saber: (i) aspecto imperfectivo contínuo, (ii) aspecto imperfectivo + *perfect* universal, (iii) aspecto imperfectivo habitual e (iv) resposta distratora. As sentenças alvo expressavam uma ação através da perífrase progressiva, e as opções de resposta continham possíveis interpretações para a sentença dada acima.

Além disso, no teste também havia 12 sentenças distratoras, sendo 6 com morfologia de futuro e 6 com morfologia de passado. As sentenças alvo, com a morfologia progressiva (*être en train de* + verbo principal) no presente, continham opções de interpretação que veiculavam o aspecto imperfectivo contínuo, imperfectivo habitual ou imperfectivo contínuo + *perfect* universal, além de uma resposta distratora. Assim, o falante selecionaria, na primeira versão do teste, qual a opção mais natural e, na segunda versão do teste, quais as opções possíveis, segundo sua intuição de falante nativo na interpretação da natureza da morfologia progressiva. Devido à compatibilidade da morfologia progressiva com verbos de atividade, já comentada anteriormente, optamos por não utilizar outros tipos de verbo além dos de atividade. Observe um exemplo a seguir de sentença alvo e de sentença distratora:

Quadro 2: Exemplo de sentença alvo.

Sentença alvo	Opções de resposta
<i>Jean est en train de jouer au football.</i> (João está jogando futebol)	<i>Il joue au football en ce moment.</i> (Ele joga futebol neste momento)

	- paráfrase para imperfectivo contínuo
	<i>Il joue régulièrement au football.</i> (Ele joga regularmente futebol)
	- paráfrase para imperfectivo habitual
	<i>Il va jouer au football demain.</i> (Ele vai jogar futebol amanhã)
	- resposta distratora
	<i>Il a commencé a jouer au football dans le passé et il joue au football encore actuellement.</i> (Ele começou a jogar futebol no passado e ele joga futebol ainda atualmente)
	- paráfrase para <i>perfect</i> universal

Quadro 3: Exemplo de sentença distratora.

Sentença alvo	Opções de resposta
<i>Joana a conduit la voiture de sa mère.</i> (Joana dirigiu o carro de sua mãe)	<i>Elle a conduit la voiture de sa mère dans le passé plus d'une fois.</i> (Ela dirigiu o carro de sua mãe no passado mais de uma vez)
	<i>Elle a conduit la voiture de sa mère ça fait longtemps.</i> (Ela dirigiu o carro de sua mãe há muito tempo)
	<i>Elle n'a pas conduit la voiture de sa mère.</i> (Ela não dirigiu o carro de sua mãe)
	<i>Elle a conduit la voiture de sa mère récemment.</i> (Ela dirigiu o carro de sua mãe recentemente)

Além daquela apresentada no quadro 2, as demais sentenças alvo criadas foram: “*Henri est en train d’étudier l’anglais*” (Henri está estudando inglês), “*Hugo est en train*

d'écrire des romans” (Hugo está escrevendo romances), *“Anna est en train de désigner des bâtiments”* (Anna está designando prédios), *“Clara est en train de courir”* (Clara está correndo) e *“Samanta est en train de promener son chien”* (Samanta está passeando com seu cachorro). Além da apresentada no quadro 3, as outras sentenças distratoras empregadas no teste foram: *“Moi et mes amis avons bu toute l'eau dans le réfrigérateur”* (Eu e meus amigos bebemos toda a água da geladeira), *“Tim a pris son petit déjeuner dans le jardin”* (Tim tomou seu café da manhã no jardim), *“L'arbre a été abattu par l'orage”* (A árvore foi derrubada pela tempestade), *“Nous avons participé au tournoi de basket”* (Nós participamos do torneio de basquete), *“Les scientifiques ont fait des recherches pour produire des vaccins efficaces”* (Os cientistas fizeram pesquisas para produzir vacinas eficazes), *“La mère de Juan va cuisiner une soupe pour lui”* (A mãe de Juan vai cozinhar uma sopa para ele), *“Nous allons faire le ménage”* (Nós fizemos a faxina), *“Léo va nager à la plage avec son frère”* (Léo vai nadar na praia com seu irmão), *“Marie va travailler au consulat”* (Maria vai trabalhar no consulado), *“Le garçon va lire des chapitres du livre”* (O menino vai ler capítulos do livro) e *“Stephan va regarder la télé avec sa mère”* (Stephan vai assistir à televisão com sua mãe).

Os 20 falantes que responderam aos formulários eram de ambos os sexos, majoritariamente mulheres, entre 20 a 54 anos, nascidos e criados na França (em diferentes regiões do país), com graduação e pós-graduação. O quadro 4 a seguir apresenta a descrição do local de nascimento dos participantes da pesquisa.

Quadro 4: Local de nascimento dos participantes do teste.

Local de nascimento	Número de participantes ³
Wissebourg	1
Paris	4
Strasbourg	1
Moulins	1
Brest	1
Rennes	1
Isère	1
Lille	3

³ Cinco dos participantes não especificaram a região de nascimento, apenas informaram que nasceram na França, por isso, não foram contabilizados nesta tabela.

Normandie	1
Pau	1

Foram desenvolvidas duas versões do mesmo teste, divulgados em dois formulários distintos, ambos com as mesmas sentenças alvo e opções de resposta, porém, em um deles, era possível selecionar apenas uma opção de uma resposta, enquanto no outro mais de uma opção de resposta podia ser selecionada. Enquanto no primeiro formulário foi pedido aos participantes que selecionassem a melhor paráfrase para a sentença apresentada, no segundo formulário, foi pedido aos participantes que selecionassem todas as paráfrases possíveis para a sentença exposta.

No próximo capítulo, serão discutidos os resultados obtidos por meio da aplicação do teste.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

No primeiro formulário, no qual só havia a opção de selecionar uma opção de resposta, das 60 respostas (10 para cada uma das 6 sentenças alvo), foram encontradas 58 ocorrências de respostas veiculando o aspecto imperfeito contínuo e 2 ocorrências veiculando o aspecto imperfeito contínuo + *perfect* universal, em 2 sentenças alvo diferentes. A primeira com o verbo “*écrire*” (escrever) e a segunda com o verbo “*désigner*” (designar):

(9a) *Hugo est en train d’écrire des romans.*

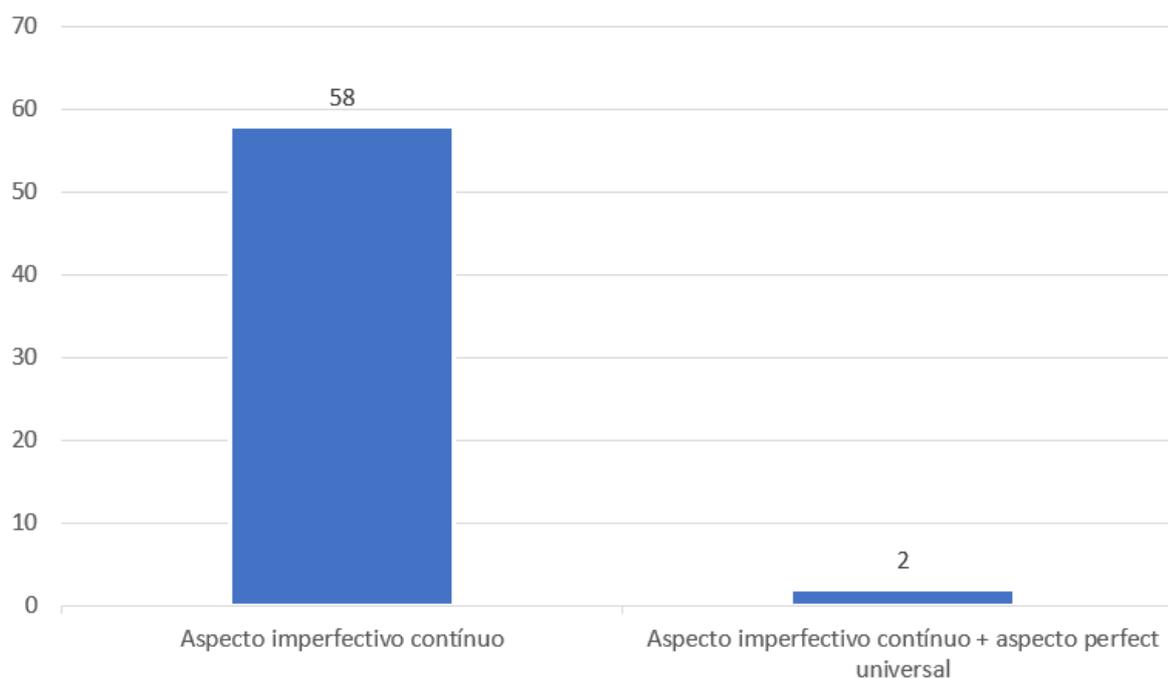
‘Hugo está escrevendo romances’

(9b) *Anna est en train de désigner des bâtiments.*

‘Anna está designando prédios’

Em ambos os casos, a resposta selecionada descrevia o evento como algo que se iniciou no passado e continua até o momento presente, ou seja, associando-se ao *perfect* universal. No gráfico 1 a seguir apresenta-se um resumo das respostas obtidas no primeiro formulário.

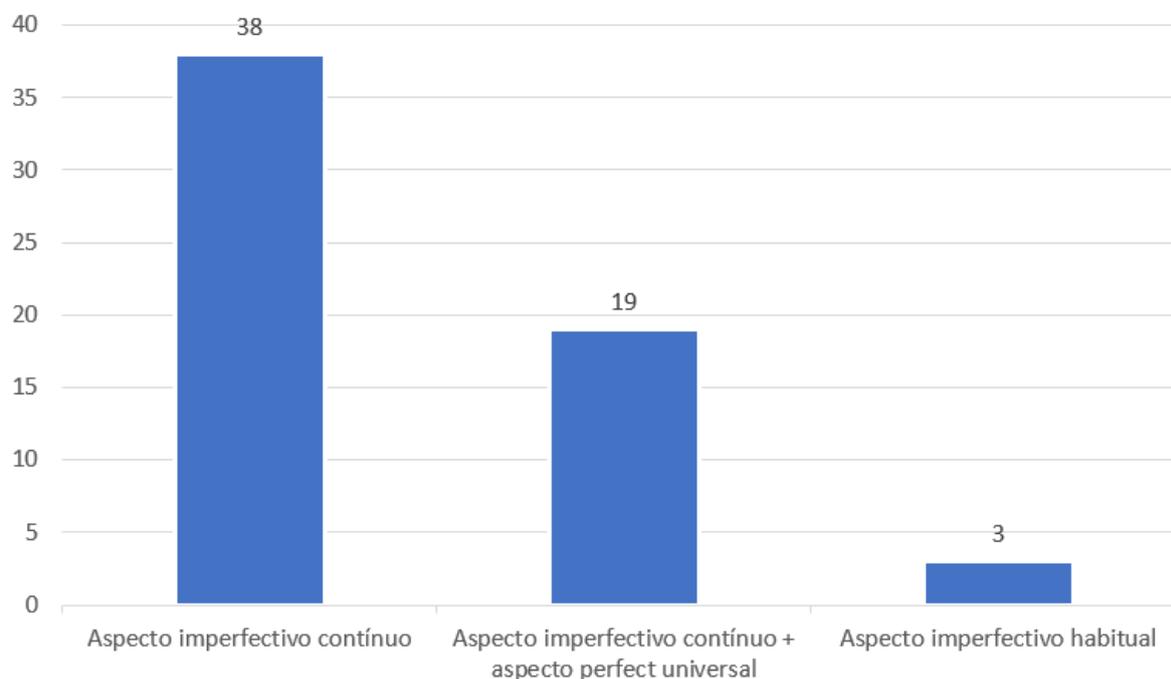
Gráfico 1: Aspectos veiculados pelas sentenças alvo no primeiro formulário.



Já no segundo formulário, no qual era possível selecionar mais de uma opção de paráfrase possível para o enunciado apresentado, foram encontradas as seguintes respostas: 38

ocorrências de paráfrases veiculando o aspecto imperfeito contínuo, 19, o aspecto imperfeito contínuo + *perfect* universal e 3, o aspecto imperfeito habitual.

Gráfico 2: Aspectos veiculados pelas sentenças alvo no segundo formulário.



Observe, no quadro 5, a seguir, o resumo dos resultados do segundo formulário em cada uma das sentenças alvo. Mais especificamente, no quadro 5, apresentam-se, em cada coluna ao lado da sentença alvo, a quantidade de participantes que selecionaram apenas uma opção de paráfrase (imperfeito contínuo), a quantidade de informantes que indicaram duas opções de paráfrase (imperfeito contínuo + *perfect* universal) e a quantidade de falantes que marcaram três opções de paráfrase (imperfeito contínuo + *perfect* universal + imperfeito habitual).

Quadro 5: Resultados detalhados por estímulo alvo da segunda versão do teste de leitura

Sentença alvo	Imperfeito contínuo	Imperfeito contínuo + <i>perfect</i> universal	Imperfeito contínuo + <i>perfect</i> universal + imperfeito habitual
<i>Henri est en train d'étudier l'anglais</i>	4 (40%)	4 (40%)	2 (20%)

(Henri está estudando inglês)			
<i>Jean est en train de jouer au football</i> (Jean está jogando futebol)	7 (70%)	3 (30%)	—
<i>Hugo est en train d'écrire des romans</i> (Hugo está escrevendo romances)	6 (60%)	3 (30%)	1 (10%)
<i>Samanta est en train de promener son chien</i> (Samanta está andando com seu cachorro)	7 (70%)	3 (30%)	—
<i>Clara est en train de courir</i> (Clara está correndo)	7 (70%)	3 (30%)	—
<i>Anna est en train de désigner des bâtiments</i> (Anna está designando prédios)	7 (70%)	3 (30%)	—

O quadro 4 apresentado acima revela que, no segundo formulário: (i) mesmo havendo a opção de se marcar várias opções de resposta, a maioria dos participantes na quase totalidade das sentenças alvo preferia selecionar apenas a opção de resposta de “imperfectivo contínuo”, (ii) nenhum participante selecionou apenas a opção de resposta de “*perfect universal*” ou de “imperfectivo habitual” em qualquer sentença alvo e (iii) todos os informantes que

selecionaram mais de uma opção de resposta indicaram que a sentença poderia, minimamente, indicar o valor aspectual de “imperfectivo contínuo”.

Além disso, conforme revela o quadro 5, destaca-se que, em apenas duas sentenças alvo do segundo formulário, os três valores aspectuais investigados nesta monografia foram selecionados: aquelas com os verbos “*écrire*” (escrever), em que dois participantes marcaram as três opções de resposta, e “*étudier*” (estudar), em que um participante marcou as três opções de resposta. As sentenças em questão estão expostas em (10) a seguir:

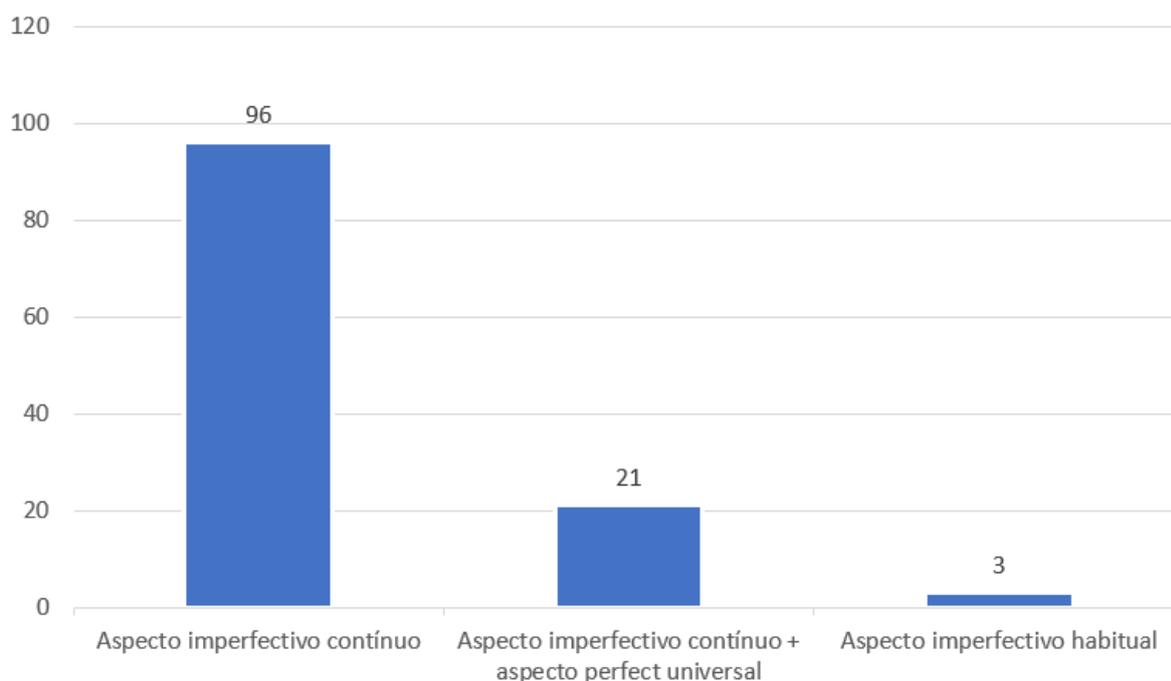
(10a) *Hugo est en train d’écrire des romans.*

‘Hugo está escrevendo romances’

(10b) *Henri est en train d’étudier l’anglais.*

‘Henri está estudando inglês’

Considerando as respostas dos dois formulários somadas, pode-se dizer que, dentre as 120 respostas obtidas, 96 continham a paráfrase do aspecto imperfectivo contínuo, 21, do aspecto imperfectivo contínuo + aspecto *perfect* universal e 3, do aspecto imperfectivo habitual.



Percebe-se que, como se previa inicialmente a partir da descrição da morfologia progressiva do francês apresentada no capítulo 3, embora a perífrase progressiva não seja tão recorrente nessa língua, quando utilizada, ela parece ser preferencialmente veiculadora do imperfectivo contínuo. Além disso, ainda que não seja a leitura preferencial da morfologia

progressiva (dado o confronto das respostas nos dois formulários), o imperfectivo habitual é uma leitura aspectual possível para a morfologia progressiva.

Por meio dos dois formulários, foi possível mapear qual é a preferência de leitura dos falantes (com a primeira versão do teste) e quais são as outras leituras possíveis (com a segunda versão do teste) para cada sentença. Dessa forma, destaca-se a importância de terem sido elaboradas essas duas versões, ao invés de apenas uma, especialmente porque a paráfrase de imperfectivo habitual foi capturada como possível apenas quando o informante poderia selecionar todas as opções de resposta viáveis para ele (segundo formulário).

Embora os verbos usados em todas as frases alvo sejam de atividade, o fator que parece ter contribuído para a interpretação da morfologia progressiva como veiculadora do aspecto *perfect* universal é a iteratividade dos eventos descritos nas sentenças alvo. Observa-se que, no primeiro formulário, as situações descritas nas sentenças que obtiveram respostas veiculando o aspecto *perfect*, apresentadas em (9a) e (9b) deste capítulo, não são homogêneas, ou seja, tratam-se de eventos que se repetem um determinado número de vezes como “escrever romances” e “desenhar prédios”, opondo-se a situações como “correr” e “jogar futebol”, por exemplo. Inclusive, nas sentenças alvo em questão, empregou-se argumento interno do verbo pluralizado (“*des romans*” e “*des bâtiments*”), diferentemente das demais sentenças alvo.

Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo ampliam as possibilidades de morfologias descritas enquanto veiculadoras de *perfect* universal associado ao presente, somando-se àquela já descrita por Nespoli (2018) apresentada no exemplo em (6a) do capítulo 2: o presente simples. Em outras palavras, os resultados obtidos nesta monografia indicam que o *perfect* universal associado ao presente pode ser expresso em francês não só pelo presente simples como também pelo presente progressivo (ou morfologia progressiva).

Ademais, vale ressaltar que os resultados vão ao encontro dos trabalhos de Rebouças (2017) e Nunes (2018), as quais estudaram as perífrases progressivas em espanhol e português, respectivamente, indicando que tais perífrases nessas línguas também podem ser interpretadas como veiculadoras do imperfectivo contínuo, imperfectivo habitual e *perfect* universal. Portanto, apesar de a constituição morfológica da morfologia progressiva no francês ser diferente da constituição morfológica dessa morfologia em outras línguas, os valores aspectuais possivelmente veiculados por ela parecem ser os mesmos em espanhol, português e francês.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta monografia era contribuir para o entendimento de aspecto e suas realizações nas línguas por meio da descrição dos aspectos gramaticais disparados pelo uso da morfologia progressiva associada ao presente (*être en train de* + infinitivo) no francês da França. A hipótese considerada foi a de que, no francês da França, a morfologia progressiva no presente era exclusivamente associada ao aspecto imperfectivo contínuo.

Para testar tal hipótese, foram elaboradas duas versões de um teste de leitura com o intuito de analisar a interpretação natural de falantes nativos de sentenças compostas por essa perífrase, todas contendo apenas verbos de atividade, conforme os tipos de verbo propostos por Vendler (1967). Em ambas as versões, cada sentença era associada a quatro opções de resposta, sendo, no caso das sentenças alvo, tais opções paráfrases que remetiam aos valores aspectuais de (i) imperfectivo contínuo, (ii) *perfect* universal, (iii) imperfectivo habitual e (iv) resposta distratora. As versões do teste diferiam-se em função do fato de, na primeira, o informante dever selecionar apenas a opção de resposta com a melhor interpretação e, na segunda, todas as opções com interpretações possíveis. Cada versão foi respondida por 10 participantes, falantes nativos do francês da França, de 20 a 54 anos.

Após a análise das respostas obtidas, a hipótese foi refutada. Ao analisar os dados, percebemos que a morfologia progressiva é, de fato, aquela preferencialmente usada para veicular o aspecto imperfectivo contínuo. No entanto, também foi possível constatar que, em alguns casos, os falantes consideram tal morfologia como possível de veiculador também o aspecto *perfect* universal e o aspecto imperfectivo habitual. O uso de verbos de atividade que descrevem situações mais interativas e não homogêneas parece favorecer a interpretação da perífrase progressiva como veiculadora do aspecto *perfect* universal.

Um possível desdobramento do estudo seria controlar, no teste de leitura, de forma mais equilibrada e intencional, o uso de verbos de atividade mais iterativos ou homogêneos para verificar se, efetivamente, essa é uma variável que interfere na interpretação da morfologia progressiva no francês. Constata-se que ainda existem lacunas a serem preenchidas a respeito da motivação do falante ao associar a perífrase progressiva aos aspectos *perfect* universal e imperfectivo habitual, o que demanda mais investigações futuras a esse respeito.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Language and problems of knowledge: The Managua Lectures**. Cambridge, MA: MIT Press, 1988.
- CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective**. New York, Oxford University Press, 1999.
- COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.
- DO-HURINVILLE, D. Étude sémantique et syntaxique de ÊTRE EN TRAIN DE. **L'information grammaticale**, v. 113, p.32-39. 2007.
- GREVISSE, M. **Le bon usage**. 7. ed. Paris: Duculot, 1959.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.) **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. Cap. 6, p. 153-205.
- MOREIRA, S.; MARTINS, A. O aspecto imperfectivo contínuo no presente e suas realizações morfológicas no francês parisiense. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 8, n. 3, p. 476-492, set.-dez. 2019.
- NESPOLI, J. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- NOVAES, C. V.; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. **Revista FSA**, v. 11, n. 1, p. 255-279. 2014.
- NUNES, J. **Perífrases progressivas no presente no português do Brasil: uma análise aspectual**. 2017. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R.; MAHÉO-LE COADIC, M. **Grammaire Expliquée du Français**. CLE International FR, 2002.
- REBOUÇAS, Érica S. **Valores aspectuais das perífrases progressivas no presente no espanhol**. 2017. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3600/1/Rebou%c3%a7as%2c%20E.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

SILVA, S. **O aspecto imperfectivo contínuo no presente**: as realizações morfológicas no francês. 2017. Monografia (graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SMITH, C. **The parameter of aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

VENDLER, Z. **Verbs and times**. In: *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967.